

“Os jornais excitam sempre a curiosidade. Ninguém larga um jornal sem uma sensação de desapatamento.”

Charles Lamb



Pasquim: 1. Escrito anónimo afixado em lugar público com expressões satíricas contra o governo ou alguma pessoa constituída em dignidade. 2. Publicação difamatória. 3. Jornal de baixa qualidade, sem importância. = JORNALECO

Número 10 - ano 4

2022 PASKIM

sexta-feira, 29 de abril de 2022

PREÇO: boa vontade

Colaboração: alunos e professores dos 2.º e 3.º ciclos da EB André de Resende e da ESGP

Periodicidade: mensal

Edição: Manuel Correia Dias



## CONHECE-NOS? ESTAMOS PERTO DE SI!

**ENCONTRO TAFAC**  
Curso Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade  
ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

# 9 MAIO 2022

09:00 - 17:00

O MAIOR ENCONTRO DISTRITAL DE  
ENTIDADES DE APOIO SOCIAL

AEGP

ILUSTRAÇÕES NEORREALISTAS



PARLAMENTO DE JOVENS



ENTREGA DE DIPLOMAS PLA



VENCEDORA DO CONCURSO  
VIAGEM DE GAGO COUTINHO  
E SACADURA CABRAL



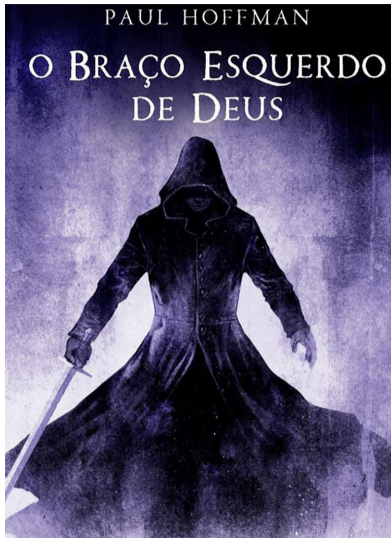
REFUGIADOS UCRANIANOS  
APRENDEM PORTUGUÊS NA  
NOSSA ESCOLA



**ROTA POSTAL pela BIODIVERSIDADE**  
No período passado, a turma do 11.º H foi desafiada a participar no projeto *Rota Postal pela Biodiversidade*, no âmbito do Projeto Eco-Escolas

Está patente à comunidade escolar, desde o dia 21 de abril, o PIL (Projeto Individual de Leitura) da aluna Daniela Fialho, do 11.ºF, subordinado ao tema “Cartas de Amor de Fernando Pessoa a Ophélia Queiroz”. Falámos com ela, para conhecermos melhor o seu trabalho.

**É OU NÃO MORAL  
ACOLHER OS  
REFUGIADOS? QUATRO  
PONTOS DE VISTA**



## O Braço Esquerdo de Deus

editado pela Porto Editora, é, sem dúvida, o livro da minha vida.

É apresentado como uma crítica direta, sob forma de fantasia, à religião cristã e mostra todos os podres escondidos expondo-os à superfície, através de palavras belas, acerca de salvação e vida depois da morte.

Este livro conta-nos a história de Cale, um rapaz aparentemente comum que, desde que se conhece por gente, cresceu encerrado num santuário. No decorrer da história, este descobre que é um enviado de Deus, encarregado de destruir a humanidade, pois esta tornou-se, mais uma vez, "podre".

Cale deixa explícita a sua ira perante o Criador e todos os seus seguidores. Acabando por nos fazer sempre identificar com a sua causa de escapar ao seu destino.

Esta obra é extremamente especial para mim, pois sempre fui interessada por descobrir argumentos contra o cristianismo e é exatamente o que o autor, Paul Hoffman, consegue fazer, ainda assim, sem desrespeitar a crença.

Marina Strecheanu

## O MAIOR ENCONTRO DISTRITAL DE ENTIDADES DE APOIO SOCIAL VAI REALIZAR-SE NO AE GABRIEL PEREIRA

É já no próximo dia 9 de maio de 2022 que o nosso agrupamento irá reunir mais de 40 instituições que, de forma direta ou indireta, desenvolvem competências de âmbito social. O evento surge no âmbito da Prova de Aptidão Profissional de duas alunas do Curso Profissional Técnico de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade, do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, e decorrerá entre as nove horas e as dezasseis horas, no recinto escolar. Este é porventura, o maior encontro nesta área, realizado no concelho de Évora, nos últimos anos, tendo vindo a ser preparado desde o início deste ano letivo.

Este encontro tem como finalidade ser, sobretudo, um momento de partilha entre as instituições e a comunidade escolar, no sentido de proporcionar um contacto mais direto entre os intervenientes e, por isso, permitir um maior conhecimento das mesmas.

Este é o ano em que este curso profissional termina a sua atividade, e nada melhor do

que uma iniciativa deste tipo para deixar uma marca na memória de toda a comunidade escolar. O cartaz de divulgação aqui apresentado foi elaborado por alunos do 12.º G, de Oficina de Artes. Iniciativas destas, que promovem a dinâmica participativa entre a escola e as instituições beneficiam-nos a todos, não só pelo conhecimento partilhado como também enriquecimento da rede colaborativa.

É por estas razões que queremos convidar toda a comunidade escolar a participar ativamente no encontro, quer junto das unidades móveis de algumas das instituições presentes, quer nos espaços onde elas vão estar localizadas no exterior dos pavilhões da E.S.G.P.

Estamos certos de que será uma oportunidade única para partilha de experiências.

Mariana Mira, 12.ºM

Telma Rodrigues, 12.ºM

Ana Paula Paquete, Coordenadora do curso TAFAC



**CONHECE-NOS?  
ESTAMOS  
PERTO DE SI!**

**ENCONTRO TAFAC**

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

**9 MAIO  
2022**  
09:00 - 17:00

## O que é o Plano Nacional das Artes?

Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens. Mas de que forma é que este plano está a ser implementado no nosso agrupamento. Falámos com as professoras Teresa Sousa e Leonor Serpa Branco, coordenadoras do PNA para sabermos um pouco mais.



Disseram-nos estas professoras que o projeto arrancou em setembro passado e, na sua génese foi programado para se estender até 2029. O objetivo é procurar que a arte, a cultura e o património possam, através da capacidade mais criativa das artes, fazer uma aproximação entre a escola, a comunidade e o território. "A partir do tema unificador *Inquietudes do Tempo* traçamos um projeto cultural de escola, no qual pretendemos envolver toda a comunidade, ou seja, todos os ciclos do agrupamento. Dentro deste tema, este ano desenvolvemos atividades no âmbito do património natural, especificamente as alterações climáticas." O plano pretende integrar variadíssimas áreas como a dança, a música e têm-se estado a desenvolver temáticas perfeitamente delineadas por ciclo. Para os mais pequenos, os do 1.º ciclo, lançou-se a ideia de "O tempo da semente", em que os professores podem explorar formas de conhecimento do corpo, de transformação. Nos 2.º e 3.º ciclos, o tema motivador será "O Tempo da flor ao fruto". Este tema poderá ter uma abordagem mais literal nas disciplinas de ciências exatas ou mais metafórica em disciplinas como o Português ou na Educação Visual. No secundário trabalhar-se-á "O tempo da árvore". Sobre este tema, "temos apresentado o documentário *Árvores inteligentes*" que nos mostra como existe um universo desconhecido relativamente às árvores e que todos podemos explorar nas várias disciplinas". O PLA quer envolver instituições da área de ação da escola e que possam contribuir para uma aprendizagem mais rica e mais interventiva, dando sentido aos projetos que realizamos.

10.ºF Carolina Pires, Miguel Carvalhinho e Eduarda Ramos

## Entrevista à aluna Daniela Fialho, autora do Projeto Individual de Leitura sobre as *Cartas de Amor* de Fernando Pessoa a Ophelia Queiroz

Está patente à comunidade escolar, desde o dia 21 de abril, o PIL (Projeto Individual de Leitura) da aluna Daniela Fialho, do 11.ºF, subordinado ao tema "Cartas de Amor de Fernando Pessoa a Ophélia Queiroz". Falámos com ela, para conhecermos melhor o seu trabalho.

*Porque escolheste representar o baú do Fernandinho?*

O baú de Fernando Pessoa é uma das joias da coroa da literatura portuguesa. Representa um espaço que em tamanho é reduzido, mas em termos de escrita abarca um território imenso e muitas das vezes inexplorado. Ao encontrar e explorar as cartas enviadas entre Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz a primeira imagem que me surgiu foi o escritor a guardar as cartas carinhosamente no seu precioso baú. No fundo, a escolha e utilização (acertada) do baú foi intuitiva.

*Quando começaste a realizar o trabalho, já tinhas tudo bem planeado ou apenas deixaste a tua imaginação fluir?*

No início tinha um plano base: criar cartas, dialogadas, para no fim colocar no interior do baú. Logo, todo o conteúdo das cartas surgiu de forma espontânea desde a primeira linha.

*Onde foste buscar a tua inspiração?*

Desde sempre, na minha imaginação, houve uma idealização romântica daquilo a que chamamos troca de cartas (apesar de a escrita destas ser algo completamente banal há pouco mais de meio século), pois, geralmente, há toda uma dedicação por detrás daquilo que se

entre aquele que escreve e o "Eu" é uma simples forma de homenagear Fernando Pessoa e todos os seus "eus", criando, desta forma, uma fonte de conexão entre aquele que produz no presente e aquele que produziu no passado.

alguém tão genial e idolatrado como Fernando Pessoa travar constantemente uma luta entre o seu ser original e os seres que este cria como disfarce de si, o torna um pouco mais "vulgar", no meio de um caos interior, aos olhos da sociedade.

que trabalhamos nos é agradável ou até familiar, a composição de um projeto em seu redor torna-se simples e genuína. Em segundo, devemos sempre explorar o tema que escolhemos antes de iniciarmos o trabalho, pois deste modo saberemos até onde podemos ir, de que forma podemos desenvolver do modo mais original aquilo que criamos. Por fim, não considero que seja um trabalho complexo de todo... o mais criativo nem sempre é aquele que demora mais tempo ou traz mais dificuldades a realizar.

*Achas que o trabalho que realizaste é de fácil entendimento ou precisa de um certo conhecimento na área para o perceber? Se sim, porquê?*

No seu geral, é bastante simples perceber o conteúdo do trabalho, visto que a leitura das cartas é bastante elucidativa quanto àquilo a que me propus fazer. Quanto ao significado, ou mensagem, por detrás do projeto, aí talvez já seja necessário um mínimo de conhecimento sobre o assunto, pois sem o mesmo o baú não fará qualquer sentido e a própria revelação feita na última carta poderá ficar um pouco aquém da expectativa de quem se debruce sobre o trabalho sem esta noção prévia.

Maria Assunção, 11.ºF



escreve e a quem se escreve. Assim sendo, apesar de Álvaro de Campos afirmar que todas as cartas de amor são ridículas, a verdade é que as de Ofélia e do poeta não deixam de ser isso mesmo, amorosas. Com isto quero dizer que existe um carinho na sua essência, mesmo que só platónico ou amigável. Já o diálogo

*Tens alguma carta preferida?*  
Talvez a última de todas, aquela em que é revelada precisamente esta ligação de que falava. Além deste aspeto, é dado a conhecer a quem lê um propósito para que aquelas cartas em específico tenham sido escritas, pois, no fundo, quem as escreveu sente que o facto de

*Qual seria o teu conselho para os outros alunos, no que toca a criação de um trabalho tão complexo?*

Primeiramente, penso que se deve sempre escolher algo que apreciemos ou pelo menos interessemos e não algo que imaginamos ser ao gosto de segundos. Quando o material com

# Um Auto de Gil Vicente

O teatro português viveu a sua época de esplendor aquando dos autos vicentinos. Após este período, António José da Silva foi talvez um dos únicos que chegou perto da gloriosa era de Gil Vicente. Almeida Garrett, poeta, prosador e dramaturgo inesquecível da língua portuguesa, propôs-se, sem ter dever algum para tal, a criar o tão esperado teatro português. Criar porque as poucas peças que então se encenavam não passavam de meras traduções precárias, mal representadas.

Garrett que já se tinha estabelecido como o futuro das letras em Portugal, decidiu concretizar o “sonho”, quicá ilusório, do teatro em português, pegando em nada mais do que o pai do mesmo a nível nacional. Colocando Gil Vicente como uma das personagens centrais da trama, assim como tantas outras figuras relevantes da época, submeteu-se à difícil tarefa de compreender, interpretar e expor o mais forte traço de caráter e o mínimo gesto escondido destas pessoas ao público com que o presentearam, o Portugal do século dezanove, que além de ignorante, poderia demonstrar-se deveras incompreensivo. Com que brilhantismo esta tarefa foi cumprida!

A história é o mais simples que se poderia escolher. O amor impossível entre o trovador das “Saudades”, Bernardim Ribeiro, e a infanta portuguesa prestes a tornar-se duquesa de Saboia, D. Beatriz, é dividido pelos ensaios da peça “Cortes de Júpiter”, a partida no galeão Santa Catarina e diálogos tomados em ambiente de despedida. Bernardim é um reputado escritor de versos que, para seu grande infortúnio, se apaixonou pela filha de D. Manuel I, criando sentimentos que, sabia ele muito bem, não se poderiam concretizar. Já D. Beatriz, apesar do pudor exigido a alguém do seu estatuto, correspondia a esta paixão, nem que fosse pelo simples facto de o deixar desfrutar de tão pecador estado. Bernardim, teimoso, impulsivo, guiado pelo seu interior tumultuoso, coloca a sua vida e

a honra da sua amada em causa mais vezes do que seria necessário, pois sendo poeta e saudosos deixam-se manipular pelo seu coração que, apesar de genuinamente apaixonado, é um verdadeiro desordeiro. Por outro lado, a infanta é quase um oposto, mostrando uma ingenuidade própria de quem conhece o mundo através de falácias ou contos imaginários, acreditando que o seu amor pelo trovador será insubstituível, não sendo incomum desfalecer por atos amorosos, mas

ESSENCIAIS DA LITERATURA PORTUGUESA  
ALMEIDA GARRETT

Um Auto de Gil Vicente



irrefletidos, levados a cabo pelo seu amante. No fundo, é uma mulher romântica, podendo ser claramente comparada a D. Madalena de Vilhena pois ambas, por motivos distintos, vivem atormentadas por sentimentos, mal-entendidos e impossibilidades, tomando atitudes demasiado dramáticas para logo a seguir serem quase tomadas por uma apatia roçando a total desligação do mundo real.

Paula Vicente é, no entanto, a personagem mais cativante, não só por ser uma peça fundamental na história, estando sempre presente nos momentos mais intensos, fulcrais da trama, mas também porque se apresenta como a transparência dos factos, a visão correta do ambiente em seu redor, em resumo, a verdade, por mais dolorosa que seja, dos acontecimentos. Paula apesar de secretamente amar Bernardim Ribeiro, mostra-se a

mais fiel guardiã do amor entre este e a sua ama. Por mais que sintam a necessidade de desprezar D. Beatriz não o consegue fazer, pois sendo verdadeiramente uma alma bondosa, chega a sentir tristeza por aquelas duas figuras essenciais na sua vida não puderem admitir as mágoas que as atormentam. Ao longo de todos os diálogos, é-nos mostrada uma sensatez, uma perspicácia, uma densidade emocional na figura da filha de Gil Vicente. Sensata por saber que os galanteios de Bernardim para com ela nada mais eram do que meros ecos de um amor reprimido, mesmo que fossem com boas intenções. Perspicaz por ser a única que parece entender que o seu pai era aplaudido unicamente por provocar o riso de altos senhores, por entretê-los no seu aborrecimento e por não passar de uma fugaz moda. Um espírito com uma densidade emocional profunda por saber separar a razão da emoção, saber onde pertence e o que pode ou não alcançar. Por no fundo saber que o seu lugar será sempre nas fileiras de trás apoiando donzelas que pé ante pé se tornam na luz que ilumina os salões ou como adereço criado para o cenário de um auto que parece prolongar-se por toda a existência. Com Gil Vicente que parece sentir uma certa aversão à desordem e temer a realidade e com el-Rei D. Manuel que desmistifica a figura de um soberano imponente e arrogante, Garrett avança por entre risos e interjeições de dor, acertando na perfeição naquilo que é considerado o teatro digno de se representar. Não nos é complicado imaginar as gargalhadas, os suspiros, os olhares de curiosidade de quem na altura assistia em primeira mão a este que é um Auto de Gil Vicente em pleno século de revoluções e liberalizações, contemplado por aquele que “não sabia o que fazer com tanto talento que tinha”. Se Gil Vicente é o pai do teatro português, então Garrett é o seu mais exímio percussor.

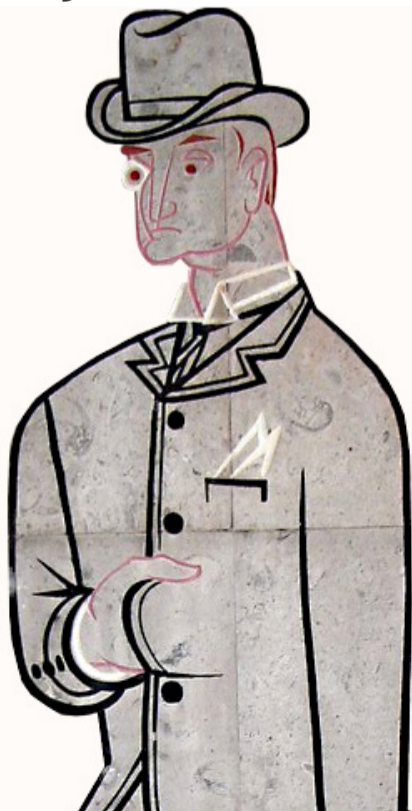
Daniela Fialho, 11.º F

## POEMA EM LINHA RETA (REINVENÇÃO)

Nunca conheci quem tivesse levado porrada,  
Bem... talvez apenas um pequeno rapaz  
Preso dentro de uma caixa fechada,  
Sem fechadura mas trancada,  
Cheia de ninguém mas engarrafada,  
Sem qualquer gota de água, mas inundada.  
Inundada de desconhecido  
Sendo o desconhecido o vazio,  
Muito parecido com o mito do nevoeiro  
Que precisamente na incerteza  
Poderá chegar a qualquer momento no seu navio.  
Como saberemos na incerteza total  
Que um dia ele poderá chegar?  
E mesmo chegando,  
Como teremos a certeza de que

é real?  
Como saberemos no vazio tão vasto  
Que achámos um caminho seguro?  
E mesmo seguindo qualquer rasto  
Como conseguem os olhos já cegos ver no escuro?  
Nem o começo nem o fim do universo  
Ele próprio conhece na totalidade,  
O amar é igual,  
Nunca se sabe o que é na realidade.  
Amar é o universo,  
Porque quem ama nunca sabe o que ama  
Nem por que ama, nem o que é amar

Bernardo Caldeira, 12º B



## mural QR

**BIBLIOTECA ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE**

VISITE-NOS ATRAVÉS DA LEITURA DOS SEGUINTE QR CODES:

 **BLOGUE DA BIBLIOTECA**

 **CATÁLOGO DA BIBLIOTECA**

 **COMO REALIZAR UM TRABALHO DE PESQUISA?**

 **NAVEGA EM SEGURANÇA**



INVASÕES FRANCESAS EM TERRA E GAGO COUTINHO NO AR - PODCAST



DOCUMENTÁRIO “ÁRVORES INTELIGENTES”



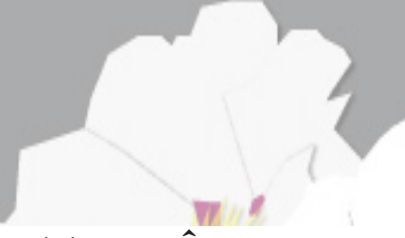
MUSEU DO LOUVRE ONLINE



BIBLIOTECAS DIGITAIS



## mural QR



## ENTREGA DE DIPLOMAS PLA



Realizou-se, no passado dia 6 de Abril, no polivalente da Escola Secundária Gabriel Pereira, a entrega oficial de diplomas de Português Língua de Acolhimento, disciplina que tem vindo a ser lecionada pela professora Maria de Fátima Teles. O evento contou com a presença do professor Fernando Farinha Martins, diretor do Agrupamento, do seu assessor Duarte Martins e da coordenadora do Centro Qualifica, Luísa Guerreiro. Antes da cerimónia de entrega, cada aluno trouxe uma iguaria típica do seu país para o jantar volante que também teve lugar naquele mesmo espaço. Os cursos de Português para estrangeiros vêm a ser ministrados na nossa escola desde 2007 e, até à data, já se certificaram centenas de imigrantes provenientes de mais de 21 nações. Este ano já contamos com, pelo menos três turmas e tudo deixa prever que para o próximo ano letivo continuemos a ministrar este curso a bastantes alunos.

## REFUGIADOS UCRANIANOS ESTUDAM PORTUGUÊS NO A.E. GABRIEL PEREIRA



São mais de vinte. Maioritariamente do sexo feminino. Deixaram tudo na Ucrânia, para fugirem aos horrores de uma guerra que há mais de dois meses lhes rouba família, bens, e o próprio país. Estes são os rostos de alguns dos alunos da disciplina de Português Língua de Acolhimento. Em primeiro lugar, na ponta esquerda, vemos a professora coordenadora do Centro Qualifica que, em conjunto com a nossa Direção tem dado todo o apoio a estes migrantes, no sentido de lhes proporcionar o bem-estar merecido. Grande parte destes alunos ucranianos já tinham família em Évora ou nas proximidades, tendo sido fácil a sua integração. Neste momento, têm aulas de língua portuguesa três dias por semana, três horas cada aula. O curso teve início na passada quarta-feira dia 20 de abril, tem a duração de 150 horas e prolongar-se-á até finais de julho. Está a ser ministrado pelo professor Manuel Dias.

# É OU NÃO MORAL ACOLHER OS REFUGIADOS? 4 PONTOS DE VISTA

Nos tempos conturbados que se vivem na Europa, decorrentes da atual conflitualidade a leste, as notícias que vão chegando, nesta sociedade globalizada pelos meios de comunicação, apresentam-nos, repetida e, muitas vezes, em tempo real, imagens de violência insuportável, em cenário de guerra, com todo o repertório de desumanidade e crueldade. Uma vaga de refugiados, sobretudo mulheres e crianças, mas também população fragilizada pela idade, pela doença, pela incapacitação, inundou as fronteiras de países limítrofes da Ucrânia em busca de segurança e abrigo para as suas precárias vidas em risco.

Algumas das turmas de 10.º ano de Filosofia, articulando os conteúdos lecionados no campo da multiculturalidade e interculturalidade, da fundamentação da moral, e o que se vai vivendo atualmente na Europa desde o dia 24 de fevereiro de 2022, propuseram-se abordar o tema, lançado no manual de filosofia – é ou não moral acolher os refugiados?, através da escrita de textos que possam refletir as opiniões dos jovens estudantes de filosofia (os aprendizes de filósofos, por excelência). Aqui se apresentam quatro exercícios de escrita a convidar leitores e eventuais escritores.



## Tem de existir um meio-termo

Proponho-me defender em relação a esta questão, que sim é um dever moral acolher refugiados. A crise dos refugiados é um dos temas mais falados no mundo e para a entendermos melhor temos de saber primeiro o que é um refugiado. Um refugiado é um humano como qualquer outro, mas que se viu obrigado a deixar a sua terra natal porque se lá ficasse a sua vida ficaria em risco iminente. A maior parte das crises de refugiados é causada por conflitos armados, conflitos políticos ou perseguições de uma ou mais culturas. Muitos destes refugiados fogem de países como a Síria, o Afeganistão, a Somália e muitos mais. Após estes refugiados fugirem da sua terra natal, procuram asilo nos países vizinhos e é nesse momento que se levanta a questão "É

um dever moral acolher os refugiados?" E parecendo a resposta mais óbvia a esta questão, sim, uma grande parte da população acha que não devemos aceitar os refugiados. Um argumento que apoia que é um dever moral acolher os refugiados, pode ser, por exemplo, o de que os refugiados não têm culpa do que se passa no país deles, ninguém quer ser obrigado a deixar a sua casa e a maior parte dos seus bens materiais para trás por causa de uma guerra ou qualquer outro motivo, ninguém escolhe ser um refugiado, e num dia podem ser outros os refugiados, mas no dia a seguir podemos ser nós. Um segundo argumento para apoiar esta ideia é de que ao aceitarmos os refugiados no nosso país estamos a promover a multiculturalidade, os refugiados como é esperado têm costumes e cultura diferentes dos nossos e ao aceitarmos os refugiados no nosso país estamos também a aceitar os seus costumes e cultura. Assim temos a oportunidade de conhecer e interagir



com culturas diferentes da nossa, promovendo a multiculturalidade. Uma objeção que é muito usada, é a de que os refugiados constituem uma ameaça à nossa segurança pois vêm de uma cultura terrorista e de violência. Assim ao aceitarmos os refugiados no nosso país e na nossa sociedade estaríamos a trazer uma ameaça à nossa população e à integridade física desta. Esta objeção ou ideia contra este tema é muito fraca pois estamos a pegar numa amostra pequena de uma sociedade/cultura, que pratica determinados atos reprováveis, e usar essa pequena parte para caracterizar toda essa sociedade/cultura incorre na falácia da generalização precipitada. Com isto não quero dizer que todos os refugiados têm unicamente atitudes boas, mas sim que há refugiados com atitudes boas e outros com atitudes más. Ao trabalhar sobre este tema apercebi-me que a crise dos refugiados é um problema muito maior do que eu pensava e que mesmo sendo

um tema muito discutido nas redes sociais e na comunicação social é um tema que passa ao lado de muita gente porque em pleno século XXI muitas pessoas pensam que evoluímos e que o problema dos refugiados já não é mais um problema porque foi resolvido, mas não, o problema dos refugiados continua a ser uma realidade do nosso dia a dia. Agora temos o exemplo da guerra da Rússia com a Ucrânia, em que o número de refugiados já está a ultrapassar aos 4 milhões. A meu ver é um dever moral acolher os refugiados pois estes não têm culpa de o seu país estar em guerra e são os que sofrem mais com ela, mas também acho que não podemos ter as fronteiras abertas a toda a gente que queira vir de qualquer lugar do mundo, tendo assim de existir um meio termo entre estas duas ideias.

Ricardo Neves, 10.º C

# É ou não moral acolher os refugiados? 4 pontos de vista (continuação)

Na minha opinião é um dever moral acolher os refugiados. Refugiados são pessoas forçadas a fugir do seu país de origem devido, maioritariamente, a guerras e a confrontos que as impossibilitam de continuar a viver as suas vidas normalmente. Para discutirmos este assunto temos de apelar à compaixão pela vida humana, e questionarmo-nos “e se fosse eu?”, “E se fosse eu que tivesse de pegar no pouco que tenho e

deixar o meu país e a minha vida para trás, devido a algo que eu não posso controlar?” “E se fosse eu que tivesse de

assistir às pessoas que eu amo a morrer porque estamos todos à procura de uma vida melhor, mas o pequeno barco insuflável não consegue levar toda a gente?” Obviamente ninguém quer passar por este sofrimento, mas a compaixão pelos outros parece não ser o suficiente pois existem países que não têm interesse em ajudar os refugiados. Claro que é mais fácil destacar o facto de que não é nossa culpa que os refugiados estão a sofrer e por isso não temos responsabilidade de os ajudar. As desculpas mais usadas são “não temos condições para os acolher” ou “eles vêm roubar os empregos dos nossos cidadãos”, mas agora com a guerra entre a

Ucrânia e a Rússia podemos ver que essas frases desapareceram, agora temos, sim, condições para acolher os refugiados ucranianos, mas como? Por magia? Não. Sempre tivemos condições, mas até antes desta guerra a maior parte dos refugiados não eram brancos e tinham diferentes crenças e isso fez-nos não lhes ligar muita importância, talvez porque eles são tão diferentes e vivem tão longe ou porque eles são tão diferentes que desperta

um certo medo pois, infelizmente, algumas pessoas pensam que diferente e perigoso são sinónimos. A solução para este problema é educar as pessoas. Educar as pessoas para que nas futuras gerações não haja este medo do diferente e este egoísmo de que só porque não está a acontecer a pessoas parecidas comigo ou perto de mim não vale a pena prestar atenção. Com um pouco de esforço e investimento nós conseguiríamos ajudar os refugiados de todas as cores e religiões, não de um dia para o outro com certeza, mas tentar fazer algo mesmo que não resulte é melhor do que virar a cara e não fazer nada.

Marta 10.º D

## OS REFUGIADOS NÃO SÃO AMEAÇA!

Quando pensamos nesta questão – será ou não moral acolher refugiados? – temos de nos pôr na lugar das pessoas que habitam nos países em guerra. Se eu estivesse lá queria sair o mais rapidamente possível para me proteger e à minha família, queria um país que me acolhesse de braços abertos e não um país que me obrigasse a após ter conseguido fugir do meu país, fechasse a sua ‘porta na minha cara’ e me maltratasse. Se conseguisse entrar no país adoraria um ambiente sereno, um ambiente que seria inalcançável de onde provinha, e não um país que me julgasse, que comentaria no meu aspeto e nas minhas raízes de origem. O que infelizmente acontece repetidamente na atualidade.

O que impede a receção de refugiados é a falta de coragem de acolher. Acolher quem? Quem perdeu tudo, quem procura uma oportunidade de recomeçar a vida, quem tem sofrido as dores provocadas pela guerra e por outros conflitos, quem procura um abrigo e uma comunidade que os receba como seres humanos iguais a nós. Esta opção exige coragem. A coragem serena de quem não se deixa manipular por campanhas xenófobas. A coragem determinada de quem, sabendo que há sempre riscos, se mobiliza pelos valores da hospitalidade. A coragem persistente de quem sabe que o desafio do acolhimento de

refugiados exige resiliência, gestão de expectativas e capacidade de construir pontes.

A capacidade de nos incomodarmos, de nos impressionarmos, de nos comovermos com o que se passa à nossa volta é o que nos dá humanidade. Se o sofrimento dos outros não nos toca é porque já não sabemos que cada Homem é um Homem, tão Homem como nós. É essa a igualdade fundamental. – Henrique Burnay.

“Corremos riscos? Podem vir invasores?” Risco há sempre. Cada vez que alguém se move de um sítio para outro, há riscos – de saúde ou de segurança – com que fomos aprendendo a lidar. Mas estes podem ser minimizados. Para isso, temos serviços de segurança e de informações, com tecnologia sofisticada. Os países da União Europeia cooperam em questões de segurança e farão o seu trabalho. Os riscos que surgiriam por termos recusado o acolhimento seriam incomparavelmente superiores.

Países etnocentristas são países que têm uma atitude autocentrada, que avaliam as outras culturas a partir de si próprios, dos seus valores e padrões de comportamento, e que tendem a impor-se como modelo cultural de referência, há também uma intolerância para com outras sociedades. São xenófobos. Temem a dissociação de identidade cultural e perda de empregos, olhando apenas para “o próprio umbigo”, quando há pessoas que necessitam de abrigo e correm perigo de vida. E há mais uma coisa que eles não compreendem: Os refugiados não

são responsáveis pela guerra e pelo que sucede no país deles.

Outro problema associado ao facto de não acolher refugiados é que nas fronteiras quando não é permitida a entrada de refugiados para além de muitas vezes serem maltratados, visto por inúmeras imagens virais da internet, não se sabe o que acontece depois. Podem morrer pela falta de condições ou até mesmo suicídio, podem ser raptadas e ser levadas para o mundo do tráfico humano, entre outros. Muitas pessoas, são ‘convidadas’ a entrar em grupos terroristas, por exemplo, criando um ciclo interminável, pois há mais gente a entrar e a dar o seu contributo para estes grupos, tornando-se cada vez mais perigoso.

Contudo, posso concluir que é, de facto, moral acolher refugiados. Este trabalho fez-me refletir, de forma mais aprofundada sobre este assunto e preocupar-me cada vez mais com esta situação pois infelizmente é um assunto que não terá um ponto final tão cedo. Os refugiados não são a ameaça e não os podemos tratar como tal, é isso que eu defendo. Tentarei contribuir com a minha parte e se todos pensarmos desta forma talvez haja um avanço pois a mudança não deve estar só presente nos governantes mas sim em todos nós, pois quando os refugiados são acolhidos temos de ajudar e saber tratar de forma igual, eles já sofreram o suficiente, não precisam de se sentir pior e ainda mais deslocados.

Maria Noites, 10º A



## O APELO À NOSSA RAZÃO

Os refugiados são um tema sobre o qual todos temos uma opinião. É um assunto de crescente importância social, política e ética e agora, por razões óbvias, um tema mais atual do que nunca. Com a invasão da Ucrânia e a terrível situação em que muitas pessoas se encontram neste momento, resultante de múltiplos atentados aos direitos humanos, a necessidade de acolher estes refugiados parece-nos óbvia, e a forma que temos ao nosso alcance de atenuar o sofrimento e privações destas pessoas. No entanto, a guerra na Europa voltou a avivar a polémica relativamente à entrada de refugiados e migrantes, que tem marcado o quotidiano da Europa na última década, trazendo de volta à mesa um assunto no qual

as opiniões se apresentam divididas. Analisemos, portanto, os diferentes pontos de vista. Um dos argumentos mais referidos para rejeitar os refugiados, sobretudo os oriundos de países culturalmente muito distintos dos países europeus é o de que muitos deles não se integram, e não respeitam as nossas regras e cultura, existindo o risco, com o passar dos séculos, da identidade cultural da Europa poder mesmo desaparecer, sob o peso da influência dos costumes, religião e cultura de quem é acolhido. Na realidade, muitas pessoas defendem que o acolhimento de refugiados e migrantes não deve ter em conta este receio de perda da identidade cultural em si, mas sim as características e fragilidades da sociedade em que vivemos, e que não está preparada para os receber. Assim, seria necessário consolidar a liberdade individual, cultural e

religiosa mas em simultâneo garantir que os direitos de quem é acolhido não colidem nem se sobrepõem aos do país que acolhe, e criando em simultâneo medidas que atenuem o choque cultural. Outro problema muito debatido é o que envolve as prioridades de uma nação. Se um país não consegue dar resposta às necessidades da sua população, quer sejam estas de natureza política, económica ou social, porque haveria de ter um acréscimo de preocupação e despesa com as pessoas vindas de fora? Será que priorizar o acolhimento de refugiados em detrimento da resolução da pobreza que todos os países têm, com maior ou menor expressão, é sequer aceitável? Ou considerando as condições miseráveis e totalmente desprovidas de apoios em que se encontram as pessoas que estão em fuga, será uma obrigação ética

e moral da Europa acolhê-los? E em termos de segurança, que riscos acarretam estes indivíduos? Estas são todas questões nas quais se baseiam os argumentos contra o acolhimento dos refugiados. Ainda assim, por cada uma destas objeções que encontramos, muitos argumentos existem a favor do acolhimento. E destes, talvez o principal seja o do apelo à nossa razão. Os refugiados são obrigados a sair das suas casas, dos seus países, não por escolha, mas sim por necessidade, e na maioria das vezes porque está em causa a sua sobrevivência. Temos que ter em conta tudo o que passaram e o que estão a passar, e no fundo colocarmos-nos “na sua pele”. Ninguém que não tenha experienciado o trauma que é fugir de tudo o que se conhece, sair de um sítio onde a paz reinava anteriormente e fugir simplesmente pelo medo, por vezes arriscando

a própria vida durante a fuga, e enfrentando o risco acrescido de perder os que lhe são queridos, poderá de alguma forma dizer que faria de outra maneira, e é por isso que não podemos negligenciar a situação, e negar ajuda e condições de dignidade a estas pessoas. Se não o fizermos nada mais estaríamos a ser do que hipócritas, e a pôr em causa a nossa humanidade e a própria identidade cultural da Europa a qual defende a cooperação e fraternidade. Outra razão inquestionável é o facto de que, se todos os países acolhessem, ou seja se os estados partilhassem o acolhimento, a proteção e o salvamento, a crise dos refugiados acabaria por não ter esta expressão. Isto serviria também como um teste ao altruísmo da nossa sociedade, e à nossa capacidade de inclusão.

Dinis Galo, 10.º B

## Duas novas exposições na Biblioteca Escolar Gabriel Pereira

Serão inauguradas no próximo dia 28 de abril, pelas 16.00 horas, duas novas exposições de Artes Plásticas realizadas por antigos e atuais alunos da Escola Secundária Gabriel Pereira (ESGP). Os trabalhos expostos estarão patentes até ao final do ano letivo.

Mapas II – Laura Correia.

Esta mostra resulta do trabalho da artista, desde 2017, período durante o qual participou em mais de duas dezenas de exposições individuais ou colectivas, e ilustra o seu processo criativo. Estarão expostos mais de uma dezena de trabalhos com recurso a vários tipos de técnicas. Estão incluídos os seus primeiros trabalhos, produzidos na ESGP, altura em que frequentou o Curso de Artes Visuais, mas também quadros que resultaram do seu processo de aprendizagem no Curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa.



## Ilustrações neorrealistas – Alunos de Artes Visuais da ESGP

A mostra nasceu do desafio que a visita à exposição “Armando Antunes da Silva – Alentejo, sempre!” motivou, assim como da leitura dos contos e poemas deste autor, da reflexão sobre o conceito de neorrealismo e da sua dimensão estética, ideológica e multidisciplinar, entrecruzando várias vertentes artísticas – escrita, música e artes visuais –, num diálogo com as paisagens e as gentes do nosso Alentejo.

E o espanto e a descoberta originaram também a necessidade de indagação de novos significados verbais e visuais de velhos termos do léxico local, como “ceifeiro”, “seara”, “maltês” ou outros... que parecem ter caído (quase) em desuso!

Os desenhos transformaram os textos, numa acentuação criativa, profusamente coloridos em simples folhas de papel, para que a superfície sublinhe a intensidade das formas visuais e das cores dos materiais, desde as aguarelas aos marcadores, ou o pastel de óleo, o lápis de cor e as colagens, numa variedade de técnicas mistas, que nos enchem de emoção!

A biblioteca da ESGP, cuja existência se encontra documentada desde 1949, foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares em 2007. A sua ação desenvolve-se, entre outras, em duas vertentes. A primeira consiste em assegurar serviços de biblioteca com qualidade, incluindo a dinamização da leitura e a gestão documental e de arquivo. A segunda respeita à prestação de serviços à comunidade alargada, como é o caso da organização destas exposições, a última das quais intitulada “Ilustrações neorrealistas”, que foi organizada pelo Museu Escolar em articulação com o Curso de Artes Visuais.



# BIBLIOTECA

ENCONTRO COM A  
ESCRITORA ISABEL BRAVO E A  
ILUSTRADORA DANUTA WOJCIECHOWSKA



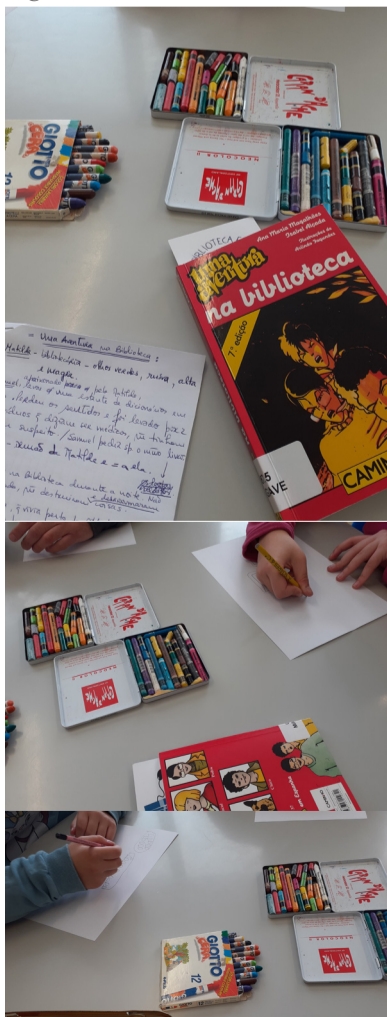
2/MAIO: APRESENTAÇÃO DA OBRA "AZUL DO MEU CORAÇÃO", NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA - 7º A.

3/MAIO: OFICINA DE ILUSTRAÇÃO NA ESCOLA - 7º A.



## Ler para Incluir

No âmbito deste projeto, desenvolvido numa parceria entre a Biblioteca e o Centro de Apoio às Aprendizagens da Escola Básica André de Resende, duas alunas realizaram trabalhos para submeter ao concurso "Uma Aventura Literária 2022", promovido pela Editorial Caminho. A partir da exploração da obra Uma Aventura na Biblioteca, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, as alunas elaboraram uma representação sugestiva.



## Rede de Escolas contra a Corrupção

Na sequência da adesão do Agrupamento à Rede de Escolas contra a Corrupção, a Biblioteca da Escola Básica André de Resende criou um padlet. Visite-o através da leitura do código QR ou através do seguinte link:

<https://padlet.com/beebar/htfyc80a9t4y0kn3>



# CL

## Clube de Leitura – Clássicos em Rede

As alunas do clube de leitura da Biblioteca da Escola Básica André de Resende estão a participar no desafio artes/multimédia do concurso “Clássicos em Rede – Olimpíadas da Cultura Clássica”. Decidimos representar o mito de Cassandra, a profetisa que anunciou a Guerra de Troia, mas que, por castigo divino, ninguém levou a sério...

## Contos 3 Culturas - Mértola

Encontra-se patente, na sala polivalente da Biblioteca da Escola Básica André de Resende, a exposição "Contos 3 Culturas - Mértola", cedida pela Câmara Municipal de Évora.

A exposição é constituída por sete ilustrações da autoria de Manuel Passinhas da Palma, incluídas na obra Antologia de Contos Populares - Évora, Idanha-a-Nova e Mértola. Será que uma imagem vale mais do que mil palavras? Neste caso, cada imagem sugere as tais mil palavras... Visite-nos! A exposição estará connosco até ao final do mês de abril.



## Concurso Nacional de Leitura – BE EBAR

Os nossos alunos Tomás Morgado (6º ano) e Mafalda Caraça (8º ano) participaram na Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura, que decorreu no dia 22 de abril em Montemor-o-Novo.

A equipa da Biblioteca dá os parabéns aos dois apurados da Escola Básica André de Resende, mas também felicita os outros quatro alunos do 2º e do 3º ciclo que representaram o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira na fase municipal, pela forma exemplar como encararam este desafio.

## Leituras na Planície – BE EBAR

Na 2ª fase do concurso “Leituras na Planície” (14 de março) foram apurados 4 alunos (entre o 5º e o 8º ano) para participarem na fase final. Estes alunos estão já a preparar-se para a prova de pré-seleção, que consiste na gravação áudio de um texto. A equipa da Biblioteca dá os parabéns a todos os alunos que participaram neste concurso interconcelhio e agradece aos professores de Português que os incentivaram.



# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA COMEMORA OS CEM ANOS DA PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL



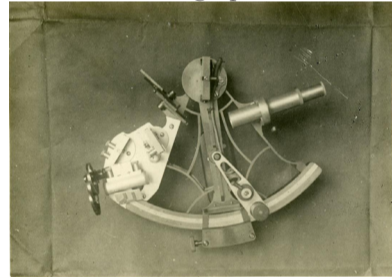
No passado dia 30 de março, o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira iniciou, oficialmente, as comemorações dos cem anos da travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com uma exposição subordinada ao tema, no átrio do pavilhão A3. A exposição conta com 9 painéis e três expositores. De sublinhar que o contexto em que surge o evento decorre da existência do Curso Profissional de Aeronaves, também coordenado pelo professor Manuel Baúto.

A exposição contou com o discurso de abertura proferido pelo Diretor do Agrupamento, Fernando Farinha e pela intervenção explicativa do Oficial Superior da Força Aérea Portuguesa Aurélio Almeida, Tenente Coronel, especialidade de Navegador. Este oficial encontra-se, no presente momento, na reforma, tendo construído um vasto currículo. Ficámos a saber que ingressou na Força Aérea em 1982, tendo obtido as suas Asas de Navegador em 1985. Foi colocado, após a entrada para o quadro permanente, na Base Aérea do Montijo, Esquadra 501, C-130 Hércules, onde permaneceu até ao

final do ano de 1997, tendo realizado cerca de 4.000 horas de voo nesta aeronave, em todo o tipo de missões e teatros de operações onde o nosso país interveio.

Em Dezembro de 1997, voluntariou-se para ministrar instrução de navegação aos candidatos a Navegador da Força Aérea Portuguesa, tendo, em 1998, assumido as funções de Comandante da Instrução de Navegadores e Pilotagem de multimotores, em Sintra, onde realizou cerca de 1500 horas de voo.

Após o Curso de promoção a Oficial Superior e passagem pelo Estado Maior da Força Aérea como coordenador do grupo de trabalho



para as equivalências civis dos militares da Força Aérea, foi colocado como Professor Efetivo da Academia da Força Aérea Portuguesa (2004-

2011), tendo sido Diretor de Cursos e Chefe da área de planeamento escolar. Nesta Academia foi Coordenador e Certificado Inventor, por Portugal e União Europeia, do sistema paletizável de formação de Navegadores, hoje em funcionamento na aeronave C-295. Em 2011, foi nomeado para cargo internacional na NATO, em Itália, onde permaneceu até 2014. Com 32 anos de carreira requereu a sua passagem à reserva.

De 2014 a 2019, foi Professor de diversas cadeiras aeronáuticas, em várias Escolas de Aviação Civil e Universidades Nacionais.

Após a sua passagem à reforma, em 2019, concretizou um dos seus sonhos, em conjunto com dois irmãos de vida, formando uma Escola de Aviação Civil em Évora e Lisboa, a Air Dream College, onde, hoje, para além de Professor, é também o administrador responsável.

O dia da abertura das comemorações terminou no auditório do nosso agrupamento com a intervenção do Oficial Superior da Armada, com patente de Capitão-de-fragata da classe de Técnicos Superiores Navais, Carlos Valentim, que nos trouxe um pouco da história do ato heroico que foi a travessia realizada pelos dois aviadores portugueses, o seu contexto social e político e como cresceu a ideia até ser concretizada. Carlos Valentim é Licenciado em História e Mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem os diplomas de Estudos Pós-Graduados e Estudos Avançados em História, Defesa e Relações Internacionais. Atualmente é doutorando na mesma área de estudos no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.



Ingressou na Marinha em 1985, tendo, desde então, prestado serviço em várias unidades navais e em terra. Exerceu as funções de Oficial Adjunto na Comissão Cultural da Marinha (2001-2006); foi Professor Efetivo da Escola Naval (2006-2011), tendo sido diretor da Biblioteca e do Museu Escolar; exerceu o cargo de Chefe



do Arquivo Intermédio do Centro de Documentação, Informação e Arquivo Central da Marinha (2012-2015); atualmente é Chefe do Departamento de Museologia do Museu de Marinha, tendo efetuado a curadoria das exposições: “O Apresamento dos Navios Alemães

na Grande Guerra”; “Em Busca da Arca Perdida. Vida e obra de António Estácio dos Reis (1923-2018)”; “Gago Coutinho – Viajante e Explorador”; “Projetar a Marinha no Papel. Contra-almirante Rogério d’Oliveira (1921-2021)”.

Publicou os livros: “O Trabalho de uma vida. Biografia de Avelino Teixeira da Mota (1920-1982)”, Lisboa, Edições Culturais da Marinha, 2007; “Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval (1936-2007), Almada-Alfeite, Escola Naval, 2007; e em coautoria, “A Marinha Portuguesa na Grande Guerra. O Afundamento do Caça-minas Roberto Ivens”; foi ainda organizador da reedição da Memória de Guarda-Marinha de Avelino Teixeira da Mota, em 2018. É Sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa - Vogal das Seções de História e Geografia dos Oceanos”; e Membro Emérito da Academia de Marinha.

Paskim

## ENTREVISTA A VENCEDORA DO CONCURSO “A VIAGEM DE GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL”, MARIANA ALMEIDA

Mariana Almeida tem 17 anos e pertence à turma do PIEF do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira. Aceitou o desafio lançado pelo Oficial Superior da Força Aérea Portuguesa, Tenente Coronel Aurélio Almeida



**O que te levou a participar neste concurso?**

- O professor Paulo Matias de artes apresentou-nos esse projeto e propôs que participássemos, como eu sempre gostei de fazer trabalhos manuais interessei-me por esta atividade e nesse mesmo dia já comeci a pesquisar sobre o mesmo.

materiais decorativos.

**Quanto tempo demoraste para concluir este projeto?**

- Aproximadamente 1 mês

**Como te sentiste ao ver o projeto concluído?**

- Senti-me feliz porque este trabalho não é só para mim

**Como surgiu a ideia de fazer este avião?**

-Foi através de uma imagem que o professor Manuel Baúto mostrou e inspirei-me nessa.

**Porque escolheste o cartão como material principal? E quais os outros materiais utilizados?**

- Decidi utilizar o cartão visto que depois de alguns testes, percebi que era o material mais prático e mais moldável, e era também o material mais acessível. Os outros materiais utilizados foi madeira, uma carica, fio de lã, arame e

e sim dedicado a toda a turma do PIEF e aos professores que me ajudaram.

**Gostaste de participar neste projeto?**

- Gostei

**Esperavas ganhar este concurso?**

- Não, pois estava a espera que houvesse mais participantes.

**Como é ser reconhecida por este trabalho?**

- Nada mudou, mas estou feliz por ter ganho.

**Já sabes qual é o prémio que irás receber?**

- Sim, um passeio de avião e estou super nervosa visto que vai ser a minha primeira vez a andar de avião.



# ROTA POSTAL pela BIODIVERSIDADE

No período passado, a turma do 11.º H foi desafiada a participar no projeto, Rota Postal pela Biodiversidade, no âmbito do Projeto Eco-Escolas. Este projeto consiste num caderno A5, que chega à escola por correio e que permanece

na escola durante 1 semana, onde os participantes terão de fazer menção, no máximo em 13 páginas, a um ecossistema ou a determinadas espécies de fauna e flora da região. Depois de preenchido o caderno é colocado novamente no correio

para seguir viagem para outra escola e outra região. Tendo como objetivo incentivar a investigação e aumentar o conhecimento sobre as temáticas relacionadas com a biodiversidade da região onde se localiza a escola e também a nível

nacional. Pois, foi este o contributo que um grupo de alunos desta turma realizou, pesquisando e investigando sobre a biodiversidade do MONTADO ALENTEJANO, criando as 13 páginas com textos, imagens, desenhos e ilustrações,

aqui estão algumas páginas do caderno: Depois, o caderno foi posto no correio e seguiu para uma escola do Algarve ...



11ºH - Francisco Cardoso, Sara Saraiva, Lara Saburlu, Catarina Silva, Miguel Nunes, Carmo Amado, Madalena Pegado, Ana Quadrado e Cláudia Varela

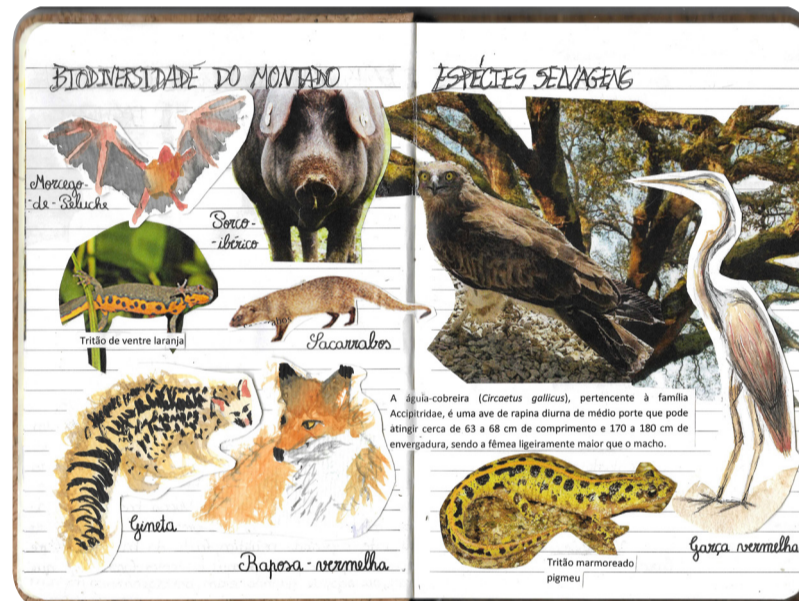
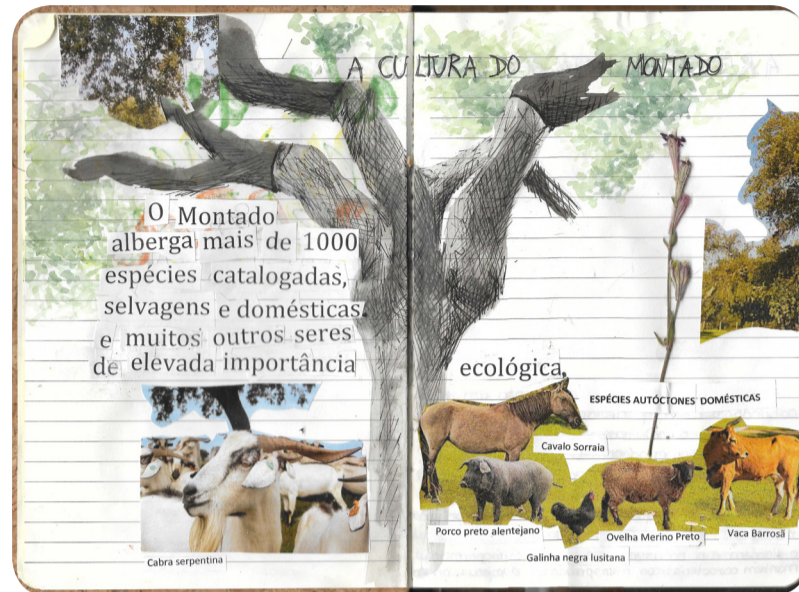
## “Dia Mundial da Árvore e da Poesia”

E como o prometido é devido... cá estamos nós a partilhar convosco algumas fotos do dia em que celebrámos o Dia da Árvore e da Poesia, assim como o hasteamento da Bandeira Verde alcançada pelo estabelecimento, no âmbito do Programa Eco-Escolas.

No âmbito da disciplina de Ciências Naturais (2º Ciclo), em articulação com a disciplina de Português, a Escola Básica André de Resende, no dia 28 de março, procedeu à plantação de três árvores no recinto escolar: um choupo branco (*Populus alba*), um loureiro (*Laurus nobilis*) e uma oláia (*Cercis siliquastrum*), gentilmente cedidas pelo projeto “Além Risco” (em desenvolvimento

na escola), e à declamação de alguns poemas elaborados pelos alunos da turma B do 6º Ano. As turmas que não puderam estar presentes, tiveram a oportunidade de assistir à celebração do dia via plataforma Teams. Foi uma atividade exemplarmente desenvolvida pelos nossos alunos e por todos os outros intervenientes: assistentes operacionais, professores dinamizadores, assim como pelos restantes docentes que nos apoiaram. Obrigado pela colaboração e parabéns a todos os intervenientes!!! Saudações ecológicas

Os responsáveis:  
Mónica Farto e Equipa Eco-Escolas



## OLÁ COLEGAS JÁ CONHECEM?



O clube do livro começou a funcionar no período passado e está aberto para todas as pessoas que queiram. Aqui, discutimos, partilhamos, crescemos, com os livros que planeamos ler todos em conjunto, para além, de nas nossas reuniões, falarmos de leituras recentes recomendamos outras leituras, constantemente. Este clube é um espaço para todas as pessoas que gostem de ler, para aquelas que queiram ler, que queiram começar a ler mais e para todas aquelas que apenas querem partilhar livros. As nossas reuniões são todas as sextas-feiras, na sala polivalente da biblioteca da escola (a sala ao lado da biblioteca) das 16h às 18h.

## APARECE!

11ºH - Francisco Cardoso, Catarina Silva, Sara Saraiva, Lara Saburlu e Carmo Amado

# DESPORTO ESCOLAR



O projeto do Desporto Escolar do AE Gabriel Pereira realizou a participação na prova de Corta-Mato Distrital com uma presença honrosa em Reguengos, no passado dia 22 de março.

Salienta-se as classificações obtidas pelos alunos que representaram o agrupamento:

Iniciados femininos: 5º (Madalena Melro) e 13º (Leonor Louro)  
Iniciados masculinos: 21º

(Guilherme Safara) 22º (Lourenço Pereira)

Juvenis femininos: 7º (Beatriz Florêncio), 11º (Madalena Fernandes), 13º (Sofia Senhora), 17º (Diana Mira)

Juvenis masculinos: 7º (Ricardo Neves), 8º (Diogo Marques), 9º (André Nepomuceno), 11º (José Ramos), 26º (Baltazar Cruz)

Classificações coletivas: 2º Juvenis femininos e 1º Juvenis masculinos

Os alunos que participaram nesta prova em representação do agrupamento foram brilhantes e consequentemente apuraram as equipas de juvenis masculinos e femininos para a prova nacional, onde representaram o Alentejo Central nos dias 1 e 2 de abril em Valença.

Numa prova extremamente difícil pelo relevo que apresentava era uma dura tarefa trazer bons resultados

desportivos, pois nesta prova estão os melhores de todo o país e onde as diferenças de andamento são muito evidentes, especialmente para os alunos da zona norte do país, mais adaptados aos desníveis acentuados do terreno.

Resultados coletivos: 20º Juvenis femininos e 14º Juvenis masculinos Vale sempre pelo convívio e pelo local com uma paisagem única dentro da fortaleza de Valença, com

vista para o rio Lima e Espanha logo na outra margem... Viagem fantástica de comboio onde se pode apreciar (e atravessar) Portugal ao longo da nossa costa atlântica.

Hugo Batalha



## VAI ACONTECER...

Finais distritais do Desporto Escolar:

- Futsal, Iniciados masculinos – 20/4/22
- Voleibol, Juvenis Femininos – 27/4/22
- Badminton, Vários mistos – 29/4/22

- Xadrez, Vários mistos – 27/4/22

- Boccia, Vários mistos – 3/5/22

As equipas ou alunos que fiquem apurados para a fase regional da sua modalidade irão participar nas seguintes datas:

Badminton – 22 e 23 de abril – Portalegre

Basquetebol e Futsal (Juvenis) – 6 e 7 de maio – Beja

Boccia – 24 de maio – Reguengos

Futsal (Iniciados) – 3 de maio – Reguengos

Voleibol – 4 de maio – Vendas Novas

Vários alunos da André de Resende brilharam no campeonato nacional de seleções. O Alentejo esteve muito bem representado e no feminino conseguiram disputar até ao último jogo a subida ao nível

1, algo que nunca tinha acontecido. O clube André de Resende continua a disputar nos seniores masculino a Taça Nacional. Nesta equipa jogam os alunos Rui Banha, Maiké Guo e José Ramos. No feminino onde

jogam as alunas Inês Pechincha, Mariana Gasparinho mantém-se viva a possibilidade de subir à 1ª divisão, Em sub 16 as meninas são a surpresa e estão prestes a conseguir algo inédito : apurar-se para a fase final. Jogam

nesta equipa Matilde Leão, Sofia Candeias, Leonor Riscado, Rita Pechincha, Catarina Lopes , para além da Gabriela Fernandes, atualmente em Lisboa no Centro de Alto Rendimento.





## ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU – ESTAMOS NO CAMINHO.

A Academia de Líderes Ubuntu no AEGP tem mantido bom ritmo neste ano letivo. Na reta final, contamos já com 2 semanas Ubuntu com os alunos do secundário, uma semana Ubuntu com os alunos do Ensino e Formação Profissional, uma menção honrosa da Câmara Municipal de Évora, a semana Ubuntu e 13 outras atividades da mais variada índole. Estamos no Caminho.

Estamos no Caminho, mas ainda arrumamos a mala das ferramentas este ano. Ainda temos uma semana Ubuntu com alunos dos 9º e 10º anos, entre os dias 2 a 6 de maio de 2022. Temos uma semana Ubuntu com alunos do 8º ano da Escola Básica André de Resende, com data ainda por definir. Temos o evento de final de ano que está a ser preparado para o dia 2 de junho de 2022, onde faremos o balanço dos últimos dois anos deste projeto no AEGP. Por fim, temos uma merecida viagem de fim de ano para reconhecer o empenho dos alunos mais assíduos nas atividades do Clube Ubuntu,

com a oferta da CME da cedência do seu autocarro para uma viagem, por ganharmos o concurso de árvores de Natal com materiais reciclados.

A ALU no AEGP está empenhada em marcar a vida de todos os que por cá passam. Queremos formar seres humanos competentes na relação consigo mesmo e com os outros. A julgar pela *review* que o nosso membro Baltasar Cruz fez nesta edição, estamos a conseguir. Portanto, vamos continuar a no encaço do nosso objetivo. Estamos no caminho!

*“Do mundo dos anime, tão próximo da geração dos nossos alunos, sai uma profunda reflexão sobre o equilíbrio, sobre o amor, sobre a empatia, sobre o altruísmo e sobre o contributo que o Ubuntu nos dá para este equilíbrio.”*  
[Equipa Ubuntu]

Muitos são os anime, especialmente os do género de shonen, que possuem um protagonista tão simpático que parece pessoa boa demais para o mundo real. O herói da série Ousama Ranking, Bojji, não deixa de ser similar. Bojji, embora

de forma pateta.

É este herói carinhoso e extremamente empático que nós seguimos. Embora extremamente fraco Bojji sonha ser o melhor rei do mundo, fazendo o seu povo o mais feliz de todos. Justo, esta característica é também comum em personagens do tipo; mas acreditem quando digo que esta série é tudo menos ordinária. A profundidade com que o tema de empatia e amor é explorado nesta série é extraordinário, especialmente tendo em conta o reduzido número de episódios da série (23).

mais para um lado não temos sonhos próprios, mais para o outro somos egoístas. Bojji encontra um equilíbrio perfeito para ser feliz.

Contudo, esta exploração de amor e empatia só começa em Bojji. Outras personagens lutam com este mesmo problema, o de encontrar equilíbrio. Encontramos uma personagem que vive apenas e só pela pessoa que mais ama. Uma outra procura ser o homem mais forte do mundo, apenas por si próprio. Um outro povo é tão altruísta que procura apenas o bem dos outros povos à sua volta. O que todos estas personagens/povos têm em comum é que todos são invariavelmente infelizes. Tentam o seu máximo para atingir o seu objetivo... Para no fim nunca o alcançar ou, caso o alcancem, apenas acabar com um sentimento vazio. Tal facto parece inicialmente paradoxal. Afinal, altruísmo sempre foi visto como uma qualidade na nossa sociedade, mas no fim é como todas as qualidades que a nossa sociedade valoriza, responsabilidade, perfeccionismo, autoconfiança. São todos bons, até certo ponto. São estes extremos que são muitas vezes

esquecidos, e que são fantásticamente explorados em Ousama Ranking. Na academia UBUNTU é muito valorizada a empatia, mas também nos é ensinado o equilíbrio que deve sempre existir com a nossa autoconfiança e autoconhecimento. Devemos saber quando estamos a viver demais pelos outros e quando não. Isto é, claro, mais fácil dito do que feito, e não é um anime qualquer que vai resolver este problema. É ainda assim uma fantástica série, que fará alguns pensar mais sobre este problema, ou pelo menos reconfortar-nos com o facto de muitos outros passarem por este

problema.

Aconselho assim vivamente a visualização de Ousama Ranking, produzido pelo famoso estúdio WIT, conhecido por populares animes como Attack On Titan ou Viland Saga. Embora, à primeira vista, a animação pareça básica e infantil, posso garantir-vos que ambientes mais negros e batalhas ferozmente animadas por centenas de animadores sobrecarregados vão emergir muito rapidamente.

Baltasar Cruz, 12.º B

## OUSAMA RANKIN, UMA GEMA ESCONDIDA SOBRE AMOR E EMPATIA

filho dos dois gigantes mais fortes do Mundo (um dos quais Rei do domínio ao qual Bojji é herdeiro), é do tamanho de uma criança humana, sendo para além disso surdo e mudo. Apesar de ser muito gozado por este facto Bojji finge não perceber, e sorri

Bojji é amável de forma indiscriminada. Ver outros felizes faz Bojji feliz. Não para dizer que Bojji vive apenas por outros; é necessário encontrar o balanço entre o amor que distribuimos com outros e o amor-próprio que preservamos;



## O SUCESSO DA ESCOLA ANDRÉ DE RESENDE NA SESSÃO DISTRITAL DO PARLAMENTO DOS JOVENS



No dia 4 de abril de 2022 decorreu a Sessão Distrital, no âmbito do projeto Parlamento dos Jovens do Ensino Básico, na qual a Escola Básica André de Resende teve um excelente desempenho.

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que tem como objetivo incentivar e promover o trabalho democrático a jovens dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Este ano, o tema escolhido para o Parlamento de Jovens foi: Fake News: Que estratégias para combater a desinformação?

Numa primeira fase, os alunos das escolas que se inscreveram no Projeto constituíram listas e apresentaram três medidas com o objetivo de prevenir/ combater as Fake News. Seguiu-se a Campanha Eleitoral, e, após o Dia das Eleições, foram eleitos deputados que participaram na Sessão Escolar.

Na Escola Básica André de Resende a Sessão

Escolar aconteceu no dia 28 de janeiro. Da Mesa fizeram parte José Falcão, Presidente, Vera Nascimento, Vice-Presidente e, Margarida Correia, Secretária. Daí resultou o Projeto de Recomendação da Escola constituído por três medidas, depois de um intenso debate, e foram eleitos os deputados Ana Alfaiate, Tiago Semedo, Martim Piteira e Rafael Fandinga, para representarem a Escola na Sessão Distrital. O deputado José Falcão foi eleito como candidato à Mesa da Sessão Distrital, tendo estado presente na qualidade de Secretário.

A Sessão Distrital teve lugar na DGEstE e, após a chegada ao auditório e de os deputados das 12 Escolas do distrito presentes, serem dirigidos aos devidos lugares, Raquel Alves, aluna do 9º ano da Escola Básica Padre Bento Pereira de Borba, previamente eleita como Presidente da Mesa, numa reunião entre os Presidentes representantes das várias escolas, deu início à Sessão. Falou um pouco sobre o tema Fake News e explicou como ocorreria a primeira etapa da Sessão, a apresentação de medidas. Nesta etapa os representantes das escolas foram chamados por ordem alfabética para explicarem o porquê da apresentação das suas medidas para evitar/ combater as Fake News.

Posteriormente, seguiu-se o período de debate. Neste debate os deputados colocaram as suas questões sobre as medidas, nomeando

a escola a que estas pertenciam. Depois, os representantes de cada escola responderam a estas questões.

Após o debate deu-se a votação do Projeto de Recomendação que seria levado à Sessão Nacional, na Assembleia da República. A votação foi feita de forma eletrónica. O vencedor foi o Projeto da Escola Básica André de Resende.

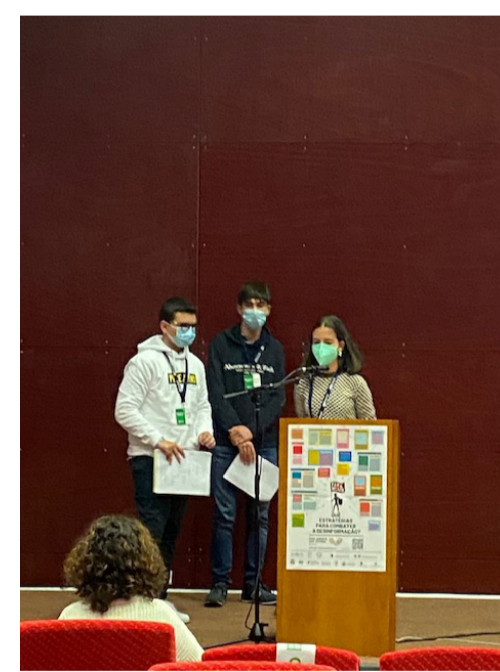
Foram formados 3 grupos, de forma aleatória, constituídos por 4 escolas. Estes grupos fizeram propostas para alterar o projeto base, podendo eliminar uma medida, acrescentar-lhe algo ou fundi-la com uma medida de um projeto de outra escola. Após a apresentação das propostas por um representante do grupo foi feita uma votação onde os deputados podiam ser a favor, contra ou abster-se. Com esta votação definiu-se o projeto que será levado à Assembleia da República, bastava decidir os deputados que o vão defender.

Mais uma vez, foi feita uma votação com objetivo de eleger 3 escolas para representar o Círculo Eleitoral de Évora na Sessão Nacional. A escola mais votada foi a Escola Básica André de Resende.

Estavam eleitos os 6 deputados (dois por cada escola) mas quem seria o porta-voz?

Os deputados que desejavam ser o/a porta-voz candidataram-se e fizeram um discurso, destacando as razões pelas quais achavam que iriam ter um bom desempenho se fossem eleitos. A eleita foi Ana Alfaiate, representante da Escola Básica André de Resende.

Para fazer a conclusão da Sessão Distrital a presidente Raquel Alves falou novamente do tema Fake News e quão importante é estar



consciente da sua presença no nosso dia-a-dia, referiu a guerra entre a Ucrânia e a Rússia como exemplo e foi feito um minuto de silêncio pelas vítimas causadas durante este conflito que infelizmente ainda não terminou. Estava assim terminada a Sessão Distrital. Aparentemente os representantes da Escola Básica André de Resende não ficaram surpreendidos com o sucesso que tiveram nesta sessão, já que “Temos confiança em nós próprios”, como afirmaram.

Marta Capucho, 8ºF